

Planalto não quer ruptura com o PFL

Brasília — O líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, afirmou que a estabilidade do presidente José Sarney depende da manutenção da Aliança Democrática (PMDB-PFL) e da conquista de novos partidos para essa coligação. A declaração de Sant'Anna, feita após audiência com o presidente da República, reflete o clima de apreensão do Palácio do Planalto com a campanha de grupos do PMDB que defendem o rompimento com o PFL na Constituinte.

Admite Sant'Anna que, se esses grupos forem vitoriosos, eles poderão, em seguida, retirar o apoio parlamentar a Sarney. Desde a semana passada, o líder do governo tem como preocupação número um as negociações em favor da manutenção da Aliança. Na quinta-feira, ele conversou longamente com o chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel.

Embora Sant'Anna atribua o trabalho contra a Aliança ao minoritário grupo de parlamentares radicais, a tese do rompimento com o PFL ganha força entre lideranças e até ministros do PMDB. A posição do senador Mário Covas, antecipada no discurso de sua eleição para líder, confirmou-se no alijamento dos pefelistas da Mesa da Constituinte.

Terça-feira passada, o ministro da Reforma Agrária, Dantê de Oliveira, após audiência com o ministro Marco Maciel, apoiou a tese de Covas de que a Aliança Democrática só valeu para a eleição indireta da chapa Tancredino Neves-José Sarney, em 1985, e na Constituinte cada partido deve seguir rumo próprio.

Quércia pede mandato de seis anos

São Paulo — O governador Orestes Quércia propôs que o mandato do presidente José Sarney seja de seis anos ou que se eleja um presidente em 1988 para um "mandato tampão" de apenas dois anos. Insistiu que deve haver eleições presidenciais em 1990, coincidentes com as de renovação do Congresso Nacional.

"A coincidência é muito importante", disse Quércia, que já discutiu essa proposta com vários constituintes do PMDB paulista, como Roberto Cardoso Alves, Hélio César Rosas, Manoel Moreira, Airton Sandoval, Geraldo Alckmin e o coordenador da bancada de 60 deputados federais de São Paulo, Francisco Amaral. O governador debateu a sugestão, também, com os integrantes da Comissão Executiva regional do PMDB de São Paulo.

Candidato a candidato a presidente, Quércia quer eleições em 1990, coincidentes com o término de seu mandato no Governo de São Paulo, embora há semanas justifique que defende a coincidência para que o presidente da República e o Congresso Nacional sejam eleitos no mesmo dia. Parlamentar próximo ao governador adiantou que Quercia está consciente de que a tese do "mandato tampão" dificilmente vingará, mas a sugere para que o PMDB termine aceitando a permanência de Sarney mesmo até 1990.

O governador paulista defendeu sua proposta ao sair de uma constrangedora visita protocolar ao Tribunal de Justiça do estado. Os desembargadores cobraram-lhe a acusação, publicada no sábado, de que há marajás no Judiciário paulista ganhando salários de até Cz\$ 800 mil mensais.

Ulysses diz que não fez declarações

Brasília — O deputado Ulysses Guimarães negou declarações a ele atribuídas na reportagem "Intrigas no ministério eliminam Aliança", publicada domingo passado no JORNAL DO BRASIL. Disse que nunca fez a ninguém, até porque não correspondem ao seu pensamento.

O presidente da Câmara dos Deputados, da Assembléia Constituinte e do PMDB desmentiu o comentário: "O Sarney já me aprontou tantas que eu não duvido que ele coloque o nome Montoro no governo". Desmentiu também ter sido o autor da frase: "Ele (Sarney) se pela de medo do Aureliano Chaves".

Contesto formalmente essas declarações. Elas não têm fundamento. Jamais eu me dignaria dessa forma ao presidente José Sarney. Nunca fiz qualquer comentário sobre o aproveitamento do ex-governador Franco Montoro no ministério tampouco sobre o comportamento dos atuais ministros e de suas relações com o presidente da República", afirmou o deputado em telefonema à sucursal do JORNAL DO BRASIL.

PMDB vai defender a moratória nas ruas para garantir Sarney

Brasília — O PMDB pretende deflagrar, em todo o país, a campanha da "moratória, já", que considera a única forma de respaldar e dar consequência à decisão do governo de suspender o pagamento dos juros da dívida externa. Em documento a ser aprovado hoje pela Executiva nacional, o partido analisa a crise econômica, detendo-se mais no problema da dívida, reafirma solidariedade ao presidente José Sarney e manifesta total apoio à ação do ministro da Fazenda, Dilson Funaro.

Elaborado pela Fundação Pedrosa Horta — centro de estudos do PMDB —, o documento cobra soluções do governo e reclama da redução dos salários e das altas taxas de juros. O PMDB reconhece ser a base política para Sarney levar a tese da moratória ao povo e lembra os compromissos históricos do partido com essa bandeira, defendidos, inclusive, pelo presidente Ulysses Guimarães, no discurso "Travessia", proferido na Câmara em 1983, quando admitiu também, pela pri-

meira vez, um entendimento suprapartidário para resolver a crise da época.

O partido, nesse documento, reafirma todas as suas propostas econômicas apresentadas ao governo, principalmente a aprovada pela Executiva e pelos governadores, contra a recessão. O PMDB adverte que a atual política de preços e salários prejudica o trabalhador. Defende a manutenção do gatilho salarial ou, em último caso, de mecanismo que assegure o poder aquisitivo da maioria da população.

O PMDB denuncia a existência de pressões externas e internas contra a linha econômica que sugere ao governo, da qual diz ser Funaro o principal intérprete. Promete dar sustentação política às decisões do presidente Sarney, mas reconhece que para isso terá de superar suas divergências internas. A solução que os pemedebistas articulam é uma trégua nas disputas entre suas lideranças, concentrando toda a força do partido na

Executiva, da qual é porta-voz o deputado Ulysses Guimarães.

Um grupo de parlamentares do partido propõe uma fórmula para que o PMDB se reúna nacionalmente, através do seu Diretório e dos 22 governadores, a fim de discutir sugestões para o presidente Sarney. Essa é uma das propostas que estarão em exame hoje na reunião da Executiva, cujos integrantes realizaram, ontem à noite, uma reunião prévia na casa de Ulysses.

PFL quer opinar

O PFL também quer influir no plano econômico de Sarney. Os líderes do partido na Constituinte e no Senado, deputado José Lourenço e senador Carlos Chiarelli, foram ao chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, reivindicar que o plano em elaboração no Palácio do Planalto seja submetido aos partidos da Aliança Democrática (PMDB e PFL) e se constitua na base de uma nova coligação de apoio ao presidente Sarney.

Partido mobiliza mulheres e jovens

Brasília — O PMDB resolveu revitalizar seus grupos que cuidam dos problemas das mulheres, dos jovens, dos trabalhadores e dos municípios. Além disso, vai criar uma equipe para discutir, dentro do partido, a questão das dívidas estaduais, que já começam a perturbar os planos dos 22 governadores eleitos pelo PMDB em novembro do ano passado.

As duas resoluções serão tomadas hoje durante a reunião da Executiva nacional do partido, convocada para definir o preenchimento de duas vagas — de primeiro e segundo vice-presidentes — criadas após a posse de Pedro Simon e Miguel Arraes nos governos do Rio Grande do Sul e de Pernambuco. Mas o assunto pode nem ser analisado, pois o

partido está esperando a resposta do TSE a uma consulta do deputado Jorge Uequed, que pretende saber se um governador eleito é obrigado a se licenciar.

O fortalecimento dos grupos de apoio a mulheres, jovens, trabalhadores e municípios é um passo em direção à descentralização do PMDB. Um integrante da Executiva ficará responsável por cada um desses grupos, convocando os deputados mais ligados às áreas específicas para colaborar. Como novidade, a Executiva promete estudar as dívidas estaduais. "É preciso estabelecer uma posição sobre esse assunto", justifica o presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães.

Desconcentrando o poder dentro do

PMDB, Ulysses espera neutralizar vozes fortes do partido — como a do governador de São Paulo, Orestes Quercia — que pregam a necessidade do seu licenciamento do cargo. O senador Affonso Camargo, que assumirá o segundo posto da hierarquia do PMDB, caso Simon e Arraes se licenciem, não acha necessário o afastamento.

— Ulysses é nosso líder, o nosso mito, e tem um mandato para cumprir na presidência — defende Camargo. "O importante não é a sua licença, mas a descentralização do comando do partido. Assim, enquanto ele cuida da Constituinte, o PMDB poderá continuar vivo e em pleno funcionamento".

Salvação nacional — O vice-líder do PFL na Câmara dos Deputados, Mário Assad (PFL-MG), defendeu a imediata adoção, pelo governo, de um "Plano de Salvação Nacional", que sintetize as reivindicações de todos os setores da sociedade, porque, se isto não ocorrer, o país entrará, em breve, numa grave convulsão social. Mário Assad disse que o país caminha para uma "implosão", porque "o povo já está nas ruas protestando contra essa desastrosa política econômico-financeira ditada pelo PMDB e adotada pelo presidente da República".

O PMDB de Goiás absolveu, por quase unanimidade, os cinco vereadores de Goiânia contra os quais o Conselho de Ética do partido havia sugerido a suspensão temporária de suas filiações por suposta tentativa de extorsão contra o prefeito de Goiânia, no final do ano passado. Os integrantes do diretório do PMDB, entre eles o governador Henrique Santillo, entenderam que os autos não apresentaram provas concretas.

O PMDB deveria ter apreciado ontem mesmo processo de expulsão contra outros cinco vereadores de Goiânia e o prefeito Daniel Antônio.

Evangélicos — Apresentar candidatos a vereador em todos os municípios e a prefeito em grande parte deles, para conseguir um percentual de 20% dos votos do país nas eleições municipais do próximo ano é o objetivo de 34 deputados federais evangélicos. "A escolha do partido é circunstancial e não ideológica. O importante, para nós, são os princípios evangélicos", disse em Porto Alegre o deputado Salatiel Carvalho (PFL-PE). "Resolvemos deixar de ser usados e mostrar nossa força", acrescentou o deputado Milton Barbosa (PMDB-BA),